

PRESS RELEASE

Allianz Trade em Portugal

Country Risk Atlas

16 FEVEREIRO,
2026
LISBOA

Apesar das fortes tensões comerciais e das múltiplas camadas de risco, a Allianz Trade melhora a classificação de risco de 36 países e agrava apenas 14.

- De acordo com a Allianz Trade, o risco global dos países melhorou em 2025, com quase o dobro das classificações a serem revistas em alta face às revistas em baixa.
- No entanto, algumas economias-chave como França, Bélgica e os EUA, foram alvo de uma descida, sinalizando riscos persistentes e significativos a médio prazo para as empresas.
- Portugal mantém trajetória de crescimento acima da Zona Euro, sustentada pela procura interna e pelo impulso do PRR, apesar do agravamento do défice comercial

A [Allianz Trade](#) publica a terceira edição do seu *Country Risk Atlas*, uma publicação de referência que avalia as perspetivas económicas, os riscos e as oportunidades em 83 países, que representam cerca de 94% do PIB mundial. O estudo baseia-se num modelo próprio de classificação de risco, que é atualizado trimestralmente com os mais recentes desenvolvimentos económicos e dados próprios da Allianz Trade.

“As nossas classificações fornecem uma análise e *insights* abrangentes sobre o ambiente económico, político e empresarial, bem como sobre fatores de sustentabilidade que influenciam as tendências de risco de incumprimento para as empresas a nível macroeconómico. Cada classificação combina 17 indicadores de curto prazo e 18 de médio prazo, funcionando como uma bússola pragmática para decisores num mundo em múltiplas crises, ajudando-os a navegar pela volatilidade, proteger o fluxo de caixa e a transformar a consciência do risco numa vantagem competitiva”, explica **Luca Moneta, Economista Sénior para Mercados Emergentes da Allianz Trade**.

Economia portuguesa mantém dinâmica sólida, mas setor externo pressiona o equilíbrio

O desempenho da economia portuguesa manteve-se resiliente em 2025, com o PIB a crescer +1,9%, em linha com as expectativas e acima da média da Zona Euro. Este resultado surge na sequência de um sólido aumento de +2,1% registado em 2024. O crescimento foi impulsionado sobretudo pela procura interna, cujo contributo foi mais positivo do que no ano anterior, sustentado pela aceleração do consumo privado e do investimento. Em contrapartida, a procura externa líquida teve um impacto mais negativo no PIB, uma vez que as exportações de bens e serviços desaceleraram de forma mais acentuada do que as importações.

Os dados preliminares do comércio externo para 2025 apontam para aumentos tanto nas exportações como nas importações. As exportações cresceram +0,5%, abrandando face aos +2,0%

de 2024, enquanto as importações ganharam dinamismo, avançando +3,9% após +2,0%. Como resultado, o déficit da balança comercial agravou-se em 3,7 mil milhões de euros, atingindo 32,1 mil milhões de euros. Apesar desta deterioração, o desempenho comercial de Portugal manteve-se relativamente robusto num contexto de tensões persistentes no comércio mundial.

Perspetivando o futuro, a economia portuguesa deverá beneficiar dos fluxos finais do Next Generation EU (NGEU) ao longo de 2026–2027. O país prevê ainda receber cerca de um terço das subvenções atribuídas e quase 40% dos empréstimos, de um envelope total de 22 mil milhões de euros. Estes fundos deverão continuar a apoiar o investimento e a reforçar a dinâmica económica.

Após um final de 2025 acima do esperado (+0,8% em cadeia no 4.º trimestre), a economia entra em 2026 com um impulso mais sólido. Este enquadramento abre a possibilidade de o crescimento superar as projeções atuais de +1,9% para 2026 e +1,6% para 2027.

Contrariando as expectativas, o risco global dos países melhorou em 2025

Apesar de um ano marcado por fortes tensões comerciais e múltiplas camadas de risco (político, geopolítico e fiscal), a Allianz Trade conclui que o risco global dos países melhorou em 2025, com 36 classificações de risco-país revistas em alta e apenas 14 em baixa. Esta tendência evidencia os mecanismos de adaptação fiscal, orçamental, monetária e comercial que tendem a surgir em contextos de elevada incerteza. As 36 economias com melhorias na classificação incluem a Argentina, Equador, Hungria, Itália, Espanha, Turquia e Vietname.

“Em 2025, as revisões em alta foram impulsionadas sobretudo por fundamentos macroeconómicos mais sólidos, apoiados por políticas orçamentais e monetárias mais acomodáticas. Em diversos mercados emergentes, melhores condições de financiamento, valorização das moedas locais e preços mais elevados das matérias-primas permitiram aliviar as restrições à transferência e convertibilidade, uma dimensão fundamental do risco político. Entre as economias de elevado rendimento, maior estabilidade política, desinflação e melhor desempenho comercial reforçaram a resiliência na Europa (nomeadamente na Alemanha, Grécia, Itália e Espanha) e na região Ásia-Pacífico (incluindo a Coreia do Sul e Vietname)”, afirma **Ana Boata, Diretora de Estudos Económicos da Allianz Trade**.

Melhorias generalizadas mascaram riscos persistentes a médio prazo para as empresas

Embora o número de descidas possa parecer reduzido, é importante notar que quase triplicou em comparação com 2024 (de 5 para 14). Além disso, algumas economias-chave como França, Bélgica e EUA, integram esta lista, o que destaca os desafios persistentes a médio prazo para as empresas.

“A resiliência amplia-se, mas os focos de risco persistem em economias relevantes. Por exemplo, no ano passado, observámos uma deterioração do ambiente macroeconómico de médio prazo em sete mercados, face a 18 que registaram melhorias. Contudo, estas deteriorações incluem países como a Bélgica, Brasil, França e EUA, que, em conjunto, representam cerca de um terço do PIB mundial, ou seja, dez vezes mais do que as economias que registaram melhorias. A economia global está a passar por um dos períodos mais turbulentos das últimas décadas, com uma convergência de choques e mudanças estruturais como a IA, a demografia, as alterações climáticas, o comércio e a regulamentação. A incerteza permanece elevada e as empresas devem adotar uma abordagem seletiva, país a país, para que possam expandir o seu negócio e, ao mesmo tempo, proteger os seus ativos. Isto reforça a necessidade de uma gestão de riscos granular e prospetiva que vá além das

classificações de referência. A monitorização contínua das condições de transferência e convertibilidade, das trajetórias fiscais e das exposições comerciais será essencial para antecipar pontos de viragem”, conclui **Aylin Somersan Coqui, CEO da Allianz Trade**.

Sobre Allianz Trade

A Allianz Trade é o líder mundial em Seguros de Crédito e especialista reconhecida nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de informação analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 83 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito malparado, mas, mais importante, ajudamo-lo a evitar o crédito malparado. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção previsível. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 50 países com 5.700 colaboradores. Em 2023, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,7 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1.131 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, por favor visite www.allianz-trade.com.